

Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC
Curso de Pedagogia
Trabalho de Conclusão de Curso

Storytelling: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil

Gama-DF
2021



(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020

RAYANE DA SILVA VIEIRA DE SOUSA

Storytelling: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Ms. Welton Dias de Lima.

Gama-DF
2021



Solicite a ficha catalográfica para a Biblioteca por meio do link: [Solicitação](#)

S725g

Sousa, Rayane da Silva Vieira de,
Storytelling: a contação de história como recurso de ensino e aprendizagem na educação infantil. / Rayane da Silva Vieira de Sousa. – 2021.

47p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC, Curso de Pedagogia, Gama- DF, 2021.

Orientação: Prof. Me. Welton Dias de Lima.

1. Aprendizagem. 2. Contação de histórias. 3. Ensino. I. Título.

CDU: 370



RAYANE DA SILVA VIEIRA DE SOUSA

Storytelling: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil

Monografia apresentada como requisito para conclusão do curso de pedagogia do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientador: Prof. Ms. Welton Dias de Lima

Gama, 02 de junho de 2021.

Banca Examinadora

Prof. Nome completo
Welton Dias de Lima (Mestre)

Prof. Nome completo
Flávia Pinheiro Della (Mestre)

Prof. Miriam Andrade
Examinador (Mestre)





Dedico este trabalho primeiramente para Deus, que nos deu sabedoria e saúde para começar e terminar este projeto, aos nossos pais, irmãos, marido, ao orientador Welton Dias de Lima que foi atencioso e prestativo em todas as etapas do desenvolvimento do projeto.



AGRADECIMENTOS

Agradecemos novamente a Deus, pois sem ele e a nossa fé nunca teríamos chegado a lugar nenhum, pois esta jornada foi árdua e dura. Aos professores que tivemos ao longo desse curso e nossa coordenadora do curso, pelas orientações, dedicação conosco, por nunca terem desistido de nós. Às nossas famílias, pais e mães, principalmente ao marido por sempre dar forças, passando confiança e ajudando nos momentos mais difíceis, aos nossos amigos de classe que se tornaram além de amigos de classe, amigos para a vida toda, e por fim agradeço novamente ao meu orientador Welton Dias de Lima por ter paciência e ter partilhado conhecimento, colaborando com nosso desenvolvimento educacional.



RESUMO

O tema apresentado nesse trabalho de conclusão de curso, se refere a storytelling: a contação de história como recurso de ensino e aprendizagem na educação infantil. O objetivo geral consiste conhecer os benefícios advindos da contação de histórias, como recurso de ensino e aprendizagem no âmbito do desenvolvimento infantil. Quanto aos aspectos metodológicos aplicada no trabalho é bibliográfica, com abordagem qualitativa. O instrumento de coleta de dados foi utilizado matérias públicas em artigos e revistas científicas. A partir de tudo que foi abordado, percebeu-se que a contação de histórias e a literatura é essencial para a construção do processo imaginário, despertando emoções, pensamentos críticos, prazer e valores morais. Portanto pode-se observar a importância da contação de histórias e literatura para as crianças da Educação Infantil no meio educacional, envolve o desenvolvimento intelectual e cognitivo. As principais contribuições dos autores apresentado nesse trabalho são: Cléo Busatto (2003), Betty Coelho (2001), Abramovich (1997).

Palavras-chave: Aprendizagem. Contação de histórias. Ensino. Educação Infantil. Storytelling.



ABSTRACT

The theme presented in this end-of-course work refers to storytelling: storytelling as a teaching and learning resource in early childhood education. The general objective is to know the benefits of storytelling as a teaching and learning resource in the scope of child development. As for the methodological aspects applied in the work, it is bibliographic, with a qualitative approach. The data collection instrument used was public articles and scientific journals. From what was discussed, it was noticed that storytelling and literature are essential for the construction of the imaginary process, awakening emotions, critical thoughts, pleasure, and moral values. Therefore, the importance of storytelling and literature for children in early childhood education can be observed in the educational environment, as it involves the intellectual and cognitive development. The main contributions of the authors presented in this paper are: Cléo Busatto (2003), Betty Coelho (2001), Abramovich (1997).

Keywords: Learning. Storytelling. Teaching. Early Childhood Education. Storytelling.



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
EAD	Educação a Distância
RCNEI	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil
BNCC	Base Nacional Comum Curricular



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REVISÃO LITERARIA	13
2.1 O construtivismo e o aprendizado infantil Piaget.....	13
2.2 A importância da arte da literatura infantil no ambiente escolar	16
2.3 Aprendizado Ativo e a Educação Inovadora na Literatura com <i>Storytelling</i>	18
2.3.1 O <i>Storytelling</i> como uma ferramenta didática	20
2.3.2 BNCC: Proposta pedagógica na educação infantil	22
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
3.1 Metodologia.....	25
3.2 Pesquisa Bibliográfica	29
4 DISCUSSÃO	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	45



1 INTRODUÇÃO

A contação de história surgiu antes mesmo da escrita, desde o princípio a humanidade sentia a necessidade de repassar, através da oralidade, fatos históricos que faziam parte do passado de cada povo. De acordo com Busatto (2006, p. 20), “o conto de literatura oral se perpetuou na história através da voz dos contadores de história. ”

Dessa forma, Bettelheim (2009), ressalta, ao contar uma história para a criança, desenvolve a sua capacidade cognitiva, estimulando sua imaginação e emoção, além de incentivar à leitura, desenvolvendo verdadeiros leitores, capazes de criar, inovar e expressar novas ideias.

À vista disso, de acordo com Maia (2011), a contação de histórias na Educação Infantil pode contribuir para a formação de leitores desde os primeiros anos de vida, podendo ser utilizada como estratégia pedagógica relacionada ao letramento e processo de ensino e aprendizagem na escola.

Diante disto, segundo Bettelheim (2009), retrata que os benefícios da contação de história na formação da criança em várias áreas, contribui no desenvolvimento intelectual e atua também no desenvolvimento comunicativo, exercitam sua imaginação, transferindo a um processo sadio de desenvolvimento. Considerando uma atividade lúdica e prazerosa para a criança. Proporcionando o desejo pela leitura, entrando no mundo da imaginação, trazendo um grande benefício na aprendizagem.

Deste modo, a presente pesquisa tem como objetivo geral, conhecer os benefícios advindos da contação de histórias, como recurso de ensino e aprendizagem no âmbito do desenvolvimento infantil. Desta maneira, os objetivos específicos são: i) listar os diferentes métodos, técnicas, autores da contação de histórias no processo de ensino e aprendizagem da criança; ii) conceituar e caracterizar a importância de contar histórias; iii) descrever a relação, com base na literatura, da contação como recurso de ensino e aprendizagem.



Em vista disso, a problemática do trabalho desrespeita a pergunta abaixo: Como a contação de história na Educação Infantil pode ser recurso de ensino e aprendizagem?

Portanto, através da observação realizada na educação infantil, o estudo chega a seguinte hipótese.

HIPÓTESE: Percebe-se que a contação de história auxilia no desenvolvimento da criança, trazendo benefícios para seu aprendizado, sendo assim, faz com que a criança desenvolva meios para lidar com a dificuldade, sentimento e emoção, mostrando a Liberdade de expressão. A compreensão de certos valores básicos da conduta humana ou do convívio social. Através do conto a criança incorporará valores que sempre regem a vida humana.

Sendo assim, ao chegar nessa hipótese percebe-se a importância que o professor utilize métodos dinâmicos para levar a história infantil para seus alunos da educação infantil, ficará mais fácil para os mesmos entenderem e compreenderem a história contada. Segundo Coelho (2002, p. 10) “a história faz todos se alegrarem a aula passa ser divertida, prazerosa. Mas, para que isso ocorra o narrador que será o professor deve estar ciente de que é importância a forma como a história é contada”.

A presente hipótese, relaciona-se com a existência de métodos de contar histórias que promovem e estimulam o desenvolvimento da criança no âmbito da educação infantil.

Desta maneira, a importância deste trabalho no meio acadêmico é mostrar o quanto a contação de histórias na Educação Infantil é importante para as crianças nesta faixa etária e o quanto desenvolvem seu intelectual.

A pesquisa foi direcionada a educador da educação infantil, pois é fundamental o professor saber a importância, que a criança seja inserida em um mundo lúdico de leitura da contação de história.

Isto posto, a justificativa para realização desta pesquisa está calçada no processo de educação e de desenvolvimento da criança por meio da contação de histórias – elemento que pode



ser visto como uma ferramenta pedagógica que subsidia o ensino e a aprendizagem no âmbito do desenvolvimento da criança na educação infantil.

Durante esse estudo, iremos investigar a importância das contação de histórias assim sua relação com a aprendizagem. Esse trabalho foi organizado em cinco seções: introdução, revisão de literatura, procedimentos metodológicos, discussões e considerações finais.

2 REVISÃO LITERARIA

2.1 O construtivismo e o aprendizado infantil Piaget.

O construtivismo é uma teoria que explica os processos de aquisição do conhecimento e o desenvolvimento cognitivo, suposto pelo suíço Jean Piaget. A partir dos estudos elaborado pelo Piaget, tornou-se acessível que a aprendizagem é um processo que se dá através de aproximações sucessivas e não de forma acumulativa e homogênea, como se consideravam. Segundo Ferreira (2020, p.5):

Piaget foi o primeiro teórico conhecido no Ocidente a demonstrar que a inteligência se desenvolve, a partir de um primeiro esquema, de ordem mental, que a criança ao nascer, já traz na sua bagagem hereditária e que será alterado a cada um dos estádios de desenvolvimento cognitivo (2000, p.5).

Pois, o construtivismo não é método de ensino, com etapas pré-fixadas, só pode passa de uma etapa para a outra quando a primeira já foi realizada. Já a proposta pedagógica, a sua base está vinculada a teoria construtivista de aprendizagem, jamais pode estabelecer fase rígidas, sabe -se que a aprendizagem não se dá por acréscimo, mas por grandes reformulações cognitivas. Dependendo de dois fatores principais para esse processo: as capacidades do aluno e suas experiências prévias.

Dessarte, a palavra construtivismo começou a fazer parte do cotidiano pedagógico dos educadores, compreende que o construtivismo não passar a ser um método, mas, entende-se de



forma inadequada que, se não houve um método, então as crianças no momento que elas definirem, fazem o que querem e na hora que quiser, sendo assim isso não é verdade. O fato de não ter um prosseguimento rígido e pré-fixada não significa que não haja formulações didáticas precisas que devem ser consideradas para se ensinar uma criança. A teoria construtivista e apresentada em três palavras para uma reflexão transformadora, adequada e adaptada sendo elas: experimentação, interesse e cooperação.

Podemos perceber a partir dos conhecimentos e da construção destes, as fases do desenvolvimento cognitivo das crianças. Proporcionando para que isso ocorra. De acordo com Piaget, Ferreiro e Teberosky os seus estudos chegou à conclusão, que há necessidade do professor considerar os seguintes aspectos, sendo apropriado na teoria do construtivista. Sendo elas:

1. Observar o que as crianças fazem espontaneamente – as questões mais importantes são o que elas fazem espontaneamente feitas pelas crianças.
2. Propor atividades instigantes – ocorre quando apresentamos materiais às crianças e pedimos a elas que sugiram e demonstrem como poderíamos fazer, observando se isso mantém o interesse delas e se este, torna-se o objetivo traçado pelo professor.
3. Pedir às crianças que colaborem com as ideias do que realmente querem aprender – é normal que as crianças pequenas não saibam o que querem aprender, não conseguem formular as hipóteses. Quando isso ocorrer, o professor pode fazer uso do interesse delas. Buscando recursos em livros sobre o que foi escolhido pela criança trabalhando a contação de histórias.
4. Oportunizar que as crianças façam suas escolhas – as crianças devem ser capazes de escolher uma atividade a partir das muitas que lhes são oferecidas.

De acordo com Aranha (2002, p. 184) Jean Piaget biólogo, nasceu na Suíça, embora não fosse pedagogo, muito influenciou a pedagogia do século XX. Suas primeiras obras aparecem na



década de 1920 e logo provoca viva repercussão, sobretudo a psicologia genética, que investiga o desenvolvimento cognitivo da criança desde o nascimento até a adolescência.

Piaget, ao estudar o desenvolvimento da criança, demonstra que é a própria criança que é agente de seu desenvolvimento. Sendo assim, o desenvolvimento cognitivo começa com o nascimento da criança e evolui acompanhando o crescimento.

De acordo com Ramozzi Chiarottino citado por Chiabai (1990, p. 3):

A inteligência para Piaget é o mecanismo de adaptação do organismo a uma situação nova e, como tal, implica a construção contínua de novas estruturas. Esta adaptação refere-se ao mundo exterior, como toda adaptação biológica. Desta forma, os indivíduos se desenvolvem intelectualmente a partir de exercícios e estímulos oferecidos pelo meio que os cercam. O que vale também dizer que a inteligência humana pode ser exercitada, buscando um aperfeiçoamento de potencialidades, que evolui "desde o nível mais primitivo da existência, caracterizado por trocas bioquímicas até o nível das trocas simbólicas.

Entretanto, o ambiente escolar deve ser estimulante e favorecer essa interação, estando em uma proposta de trabalho tendo em vista a característica do processo dinâmico para uma formação cognitiva. O sujeito ativo sua aprendizagem sempre deve estar organizada com atividade na interação estabelecida entre ele e o conteúdo a ser aprendido, estando vinculada a sua aprendizagem de desenvolvimento alcançado ao processo ensino – aprendizagem. Piaget defende a ideia que, antes da aprendizagem, é necessário o desenvolvimento das funções psicológicas. Ou seja, ao preparar determinado conteúdo específico, o professor deve estar consciente sobre o estágio de desenvolvimento que o aluno se encontra.

De acordo com Piaget (1973) a escola desempenha um importante papel no desenvolvimento da criança, pois, proporciona trocas no ambiente escolar. Porém com um papel importante de contribuir, a escola deve proporcionar um ambiente que permita a criança interagir e trocar conhecimentos a partir de sua realidade.

Segundo Piaget a finalidade da escola segundo suas contribuições está na importância de conceber as características do indivíduo no processo de aprendizagem. Sua teoria a criança se



desenvolve através de uma lógica diferente de pensar em cada etapa da sua vida. Sendo contribuída para aplicar as atividades lúdicas no desenvolvimento da criança e sua contribuição para a aprendizagem. A ludicidade é uma atividade própria da infância podendo se desenvolver de maneira individual ou coletiva.

A criança tem os estágios do desenvolvimento em uma ordem necessária. Esses estágios não podem ser interrompidos, pois um tem ligação com o outro e são construídos de acordo com as idades e o desenvolvimento de cada indivíduo, que depende da interação do sujeito com o meio em que está inserido. O professor que trabalham com a Educação Infantil desenvolva realize atividades voltadas para a ludicidade como fonte de prazer, descontração buscando o desenvolvimento integral no processo educacional, possibilitam o prático de atividades significativas, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo infantil e dando sentido ao que se defende na teoria construtivista: a construção do conhecimento.

2.2 A importância da arte da literatura infantil no ambiente escolar

Os primeiros livros direcionados ao público infantil, surgiram no século XVIII. Autores como La Fontaine e Charles Perrault escreviam suas obras, enfocando principalmente os contos de fadas. De lá para cá, a literatura infantil foi ocupando seu espaço e apresentando sua relevância. Nesta época, a literatura infantil era tida como mercadoria, principalmente para a sociedade aristocrática. Com o passar do tempo, a sociedade cresceu e modernizou-se por meio da industrialização, expandindo, a produção de livros.

De acordo com Bamberguerd (2000), a criança que lê com maior desenvoltura se interessa pela leitura e aprende mais facilmente, neste sentido, a criança interessada em aprender se transforma num leitor capaz. Sendo assim, a capacidade de ler está ligada a motivação. São poucos os responsáveis que se importam em estimular a leitura nos seus filhos. Outro ponto importante



que contribuir positivamente em relação à leitura é a influência do professor. Cabe ao professor exercer um importante papel: de ensinar a criança a ler e a gostar de ler.

Segundo Barberger, a leitura, significa mais do que um dever, é um direito do indivíduo, garante uma educação contínua. O desenvolvimento de interesses e hábitos pela leitura é um processo que se inicia em idade pré-escolar (Educação Infantil), sendo através de narração de histórias, da leitura, ou manuseio do livro de gravuras.

Sendo assim, a leitura torna-se, um motivo de prazer contribuindo para o desenvolvimento intelectual, Barberger abordar que “aprimoramento da capacidade de ler, redundando no aprimoramento da capacidade genérica de aprender”. Quando lê, a criança desenvolve um processo ativo, buscando benefícios como o desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Os contos de fadas são obras que retratam as situações de interação social, na vida real e no imaginário. Como nos diz Bettelheim (1979), os Contos de Fada nos permitem viajar para outro mundo, não menos real do que o nosso, desenvolvendo a fantasia e a imaginação enquanto estimula-se a mente. Realizando o encontro com sonhos e desejos, a criança através da identificação com os personagens, proporcionar a busca de soluções dos problemas que habitam em sua mente.

O conto de fadas é uma abertura onde a criança aprender a ler a sua mente na linguagem das imagens, sendo a única linguagem que permite a compreensão antes de conseguirmos a maturidade intelectual. Desta forma, cada criança vê nas histórias infantis um significado diferente, de acordo com as suas necessidades e interesse em cada fase de suas vidas.

A contação de histórias como parte essencial a ser realizada no espaço escolar: Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser um leitor é um caminho infinito de descoberta e de compreensão do mundo (ABRAMOVICH, 1997, p.16).

Portanto, as crianças ao escutarem histórias infantis entram em contato com seu imaginário, ao identificar se com os personagens, as histórias possibilitam a criança ver-se “de



fora” da situação, com um olhar mais distanciado e melhor perceber o problema posto e as sugestões para a solução. A partir dessa situação, o professor pode falar para a criança recontar a história, como nos diz Moraes (2002), a cada vez que se reconta uma história, esta é marcada pelo estilo, pelas interpretações de quem conta; renovada tanto por este, como também por quem ouve. Assim fazem os adultos e também as crianças.

Entre tanto, o hábito da leitura é de extrema importância na formação intelectual do indivíduo, pois através desse hábito, cria-se o espírito crítico-social. Tendo o benefício de ensinar a ler e escrever é alfabetizar, levar o aluno ao domínio do código escrito, esse ato e praticado principalmente na sala de aula, pois a mesma é o lugar da criação de um vínculo com a leitura.

Desta forma, a leitura passa a ter uma importância muito grande nas escolas, possibilitando ampliação de vocabulário, alinhando pensamentos numa sequência lógica (ex: começo, meio, fim), desenvolvendo a imaginação, ajudando a criança a refletir sobre seus medos, e ter um posicionamento crítico e responsável, principalmente favorecendo as relações afetivas entre alunos e professores.

Ressaltando a importância desta prática no que diz respeito ao desenvolvimento das crianças o RCNEI (BRASIL, 1998, p.145) afirma que “a leitura de histórias é uma rica fonte de aprendizagem de novos vocabulários”. Percebe-se que ao se trabalhar a leitura por meio da contação de histórias, descobre-se novas palavras e conhecimentos, os quais ajudar no momento de aprendizagem das crianças. Quando se tornam leitores, acabam por descobrir diferentes maneiras de ver o mundo. Para tanto, a formação de uma criança leitora deve iniciar com o contato direto de diversos meios literários, assim a aprendizagem ocorre de maneira mais espontânea e significativa.

2.3 Aprendizado Ativo e a Educação Inovadora na Literatura com *Storytelling*



De forma geral é possível definir *storytelling* como um termo que está relacionado com uma narrativa e a capacidade de contar histórias relevantes, basicamente se refere a um contador de histórias. Antônio Núñez (2008), define *storytelling* como uma ferramenta de comunicação estruturada em uma sequência de acontecimentos que apelam a nossos sentidos e emoções.

Para Castro (2013), story refere-se a uma história, fato ou ocorrido, enquanto *storytelling* tem por significado o aspecto de reproduzir, contar ou transmitir estas histórias através de imagens ou outros recursos que ajudem a manter o interesse dos espectadores. Traduzindo resumidamente, *storytelling* é a junção de duas palavras, a primeira é substantivo e significa “história”; a segunda é verbo e significa “contar” ou “narrar”.

O *storytelling* começou a ser estudado 1993, nos Estados Unidos, e como uma ferramenta de comunicação digital, quando Joe Lambert lançou um projeto intitulado “American Film Institute”, no qual as pessoas eram incentivadas a contar suas histórias de vida numa linguagem voltada para o meio digital. Juntamente com Dana Atchley e Nina Mullen, Joe fundou o *storytelling* para estudar as metodologias que fazem uma boa história. Em 1994, o termo “digital *storytelling*” começou a ganhar mais espaço com a prática sendo apresentada a empresas e instituições.

Segundo o (Barr e Tagg 1995), Apesar de comparar com a amostrar dissertativa de um conteúdo ministrado em sala de aula, e de sua estrutura característica remeter ao “Paradigma do Ensino” o *storytelling* encaixar se adequa às premissas da metodologia de aprendizado ativo. A literatura sobre a metodologia de aprendizado ativo já reconheceu a funcionalidade e eficácia do uso do *storytelling* (WILLIAMS; COONEY; NELSON, 1999; MOITRA, 2014; KRAIN; KILLE; LANTIS, 2014; BEAUPOIL-HOURDEL *et al.*, 2017).

Compartilhar conhecimento através do *Storytelling* é uma ótima forma. É na arte de contar histórias que se tem a aproximação de pessoa e empresa, podendo ser muito bem aplicada para vender produtos, serviços ou ideias, uma vez que ao apresentar algo através de uma narrativa, conseguimos nos comunicar de forma mais pessoal e apelativa para com o público-alvo. Segundo



Domingos (2009), é possível definir o *storytelling* como uma negociação constante entre o que é apresentado dentro da narrativa e o leitor/ouvinte.

O hábito de contar história foi muito importante para as histórias e tradições dos povos antigos. Lendas, contos e relatos, registradas em forma de narrativa em escrituras, pinturas, hieróglifos, canções, estátuas, vasos entre outros, foram responsáveis por registrar preservação e propagação das histórias e da cultura destes povos.

2.3.1 O *Storytelling* como uma ferramenta didática

A contação de histórias e *storytelling* trata-se de uma ferramenta poderosa, com potencial para contribuir com as estratégias de aprendizado ativo. A escolha do *storytelling* implica uma expectativa de que haja compreensão da história e também a geração de uma estruturação mental da narrativa (ROBERTS, 2006, p. 704), de forma que sua assimilação faça parte de um processo ativo de compreensão, crítica, reflexão e aprendizado.

Sendo assim, o contador de histórias ao construir as narrativas, são adaptáveis ao público para o qual são apresentadas podendo ser moldadas conforme a sua necessidade, grupo social ou idade e, até mesmo, a partir da maior ou menor aceitação da audiência ao que é falado. Para educadores que desejam colocar a metodologia em prática e fundamental o uso do *storytelling*, poder ser muito útil na estratégia para a transmissão de conteúdo e alternativa para as aulas expositivas. Podendo também criar dinâmicas interativas e encenações teatrais com base em acontecimentos históricos, por exemplo, em biografias de grandes cientistas ou até em problemas matemáticos.

O *storytelling* é aplicado também em games, jogos educativos que colocam o jogador dentro de uma história envolvente e cheia de obstáculos. A empresa customiza livros infantis, incluindo os pequenos leitores dentro da história. É possível eleger diversos personagens específicos. A literatura aponta uma estrutura para o uso do *storytelling*, composta por um eixo central,



personagens e uma perspectiva narrativa que reproduz o conhecimento proposto, a partir de determinado contexto social (ENGERT; SPENCER, 2009; SHAPIRO, 2009; JACKSON, 2016).

De uma forma geral é possível definir *storytelling* como um termo que está relacionado com uma narrativa e sendo a capacidade de contar histórias, refere-se a um contador de histórias. Antônio Núñez (2008) define *storytelling* como uma ferramenta de comunicação estruturada em uma sequência de acontecimentos que apelam a nossos sentidos e emoções. O aprendizado se torna mais efetivo quando inserido em um contexto social que dá significado e aplicabilidade ao que se aprende, a narrativa no *storytelling* permite que a audiência compreenda melhor o grau de relevância, abrangência e mesmo utilidade do conhecimento em foco (SCHANK, 1982; SCHANK; ABELSON, 1995).

Ao escolher uma história pensa-se em ambientes atraentes a construção de sentidos e ambientes que valorizam elementos fantásticos. As narrativas, construídas pelo contador de histórias, são adaptáveis ao público para o qual são apresentadas, podendo ser moldadas conforme a faixa etária de idade.

A escolha do *storytelling* implica uma expectativa de que haja compreensão da história e também a geração de uma estruturação mental da narrativa (ROBERTS, 2006, p. 704).

Sendo assim, para desenvolver um bom *storytelling* é preciso estar atento em várias condições que, quando implementadas, ajudam a formar uma história fluída, instigante e coerente. O primeiro fator fundamental que se deve analisar dentro de uma narrativa é o cenário. Um bom ambiente ajuda o ouvinte/leitor a melhor se situar na história. Permite a ele imaginar e conectar-se com o local ou mundo no qual a narrativa se passa. O segundo aspecto importante de uma história é o seu protagonista. Este pode ser um personagem real, um ser fictício ou até mesmo o próprio leitor. Um bom protagonista é fundamental para que a história gere empatia e identificação. Sendo muitas vezes os elementos principais da trama, bons personagens são os principais responsáveis pelo sucesso da narrativa uma vez que uma figura que ajude a aproximar o leitor/ouvinte da história, seja por semelhança ou admiração, reforça o apelo emocional e marcante do *storytelling*.



Por fim, uma boa história depende de um bom roteiro. Sendo construída desde o primórdio com o intuito de comunicar de uma forma mais envolvente, Berguer (2014) enfatiza que toda boa história possui um começo, meio e fim.

No *storytelling* a ambientação da história não tratasse apenas de descrever um local, mas sim definir e demonstrar o máximo de características e informações que ajudem o leitor/ouvinte a se localizar espacialmente e conceitualmente no universo da história.

Dentro do conceito de boa narrativa, ou seja, aquela que cria interesse e capta a atenção do ouvinte, definimos como elementos básicos e fundamentais o ritmo e a linha do tempo narrativa, sendo fundamental para esta transitar por etapas como introdução, desenvolvimento e conclusão. Juntamente a estes fatores é importante definir o tema, tempo, lugar, criar e apresentar personagens, suas causas e por fim as consequências e impactos dessa história (Alfredo, 2013).

2.3.2 BNCC: Proposta pedagógica na educação infantil

A educação básica sendo a primeira etapa da educação é o início e o fundamento do processo educacional. Os conhecimentos erigidos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, discorrer a propostas pedagógicas com o objetivo de ampliar o universo de conhecimentos, experiências e habilidades das crianças, trazendo novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar. As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)²⁷, em seu Artigo 4º, definem a criança.

como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009).



Sendo assim, as competências gerais e a prática pedagógica da Educação Básica determinada pela BNCC, sendo elas: aprendizagem e desenvolvimento asseguram, na Educação Infantil, as condições para que as crianças possam desempenhar um papel ativo em ambientes que vivenciar com desafios e tendo a única opção de resolvê-los, construir significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

Entre tanto, com a determinação de ser um instrumento para melhor organização curricular das escolas sendo em nível privado como público, sendo essencial para um currículo que garanta que “ao longo da educação básica, as aprendizagens essenciais definidas na BNCC devem concorrer para assegurar [...], no âmbito pedagógico, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento” (BRASIL, 2017, p.8).

Segundo DCNEI de 2009 na educação infantil deve respeitar os três princípios: ético, político e estético, bem como os seis direitos de aprendizagens: sendo eles: brincar, comunicar, conviver, participar, explorar e conhecer-se, organizado a partir da concepção de Campos de Experiência. Sendo assim, o contexto familiar é fundamental e de extrema importância na vida cotidiana da criança.

A BNCC, afirmar o currículo que tem de considerar valores sociais e democráticos, “é construído e ordenado, relaciona a conexão entre determinados princípios é uma realização dos mesmos” (2000, p. 16). A uma conexão entre o currículo a prática e os documentos legais norteadores.

Afirma a BNCC, a importância da construção de aspectos na infância no desenvolvimento de “uma criança que observa, questionar, levanta hipótese, concluiu, faz julgamento e assimilar valores e que constrói conhecimento” (BRASIL, 2017, p.38).

Apona para uma organização curricular baseada nos Campos de experiências a BNCC, trazendo as situações e experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural” (BRASIL, 2017, p. 40). Os 5 campos de experiencias tem



de conceituar os conhecimentos e saberes, sendo assim os direitos gerais que devem ser retomados em cada campo.

- **EU, O OUTRO E NÓS:** tem a atenção na construção da identidade da criança, por dentro da interação e das práticas sociais, segundo vivem suas primeiras experiências sociais (instituição escolar e na família).
- **CORPO, GESTOS E MOVIMENTO:** e expressado diversas linguagens, a criança explorar o mundo com o corpo, sendo privilegiado, através da dança, música, teatro e brincadeiras, identificando seus limites e suas potencialidades.
- **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS:** a criança tem a possibilidade de vivenciar diversas formas de expressão e linguagem. Conviver com diferentes manifestações culturais, artísticas e científicas.
- **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO:** a criança se expressa desde os primeiros dias de vida, por diferentes linguagens específicas de sua natureza, as primeiras formas de interação dos bebês são com o corpo.
- **ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES E TRANSFORMAÇÕES:** as crianças possam fazer manipulações explorar, investigar seu entorno, levantar hipótese e consultar informações para a resposta às suas curiosidades e indagações (BRASIL, 2017, p. 40-43).

Os Campos de Experiências, os direitos e objetivos são recursos que servem de ferramenta para o profissional da educação infantil lidar com cada momento que for executar em seu planejamento., sempre atento se os projetos ou atividades a serem realizadas preservar os direitos



das crianças. Sendo de maneira lúdica e não engessada, para que as crianças possam compreender que, através da escola tem direitos assegurados.

Dewey (2002) retratar a importância de a criança estar no centro do planejamento. Tendo o esforço do pensamento como um desafio, refazer, reconstruir uma proposta que não considere pronta. Sendo mais prático agarrar-se o que se já conhece. O desafio e largar esse processo que já é conhecido e olhar com outros olhos para o que está sendo proposto.

Segundo o autor, a forma, os meios para se chegar ao conhecimento deve ser criativo, atrativo e principalmente significativo. Percebeu que de uma certa forma se acostumou-se as atividades sem sentido, sem esforço de pensar e raciocinar e sem excitação sensorial. Acostumando-se com a atividade mental “semimorta, sem observações, sem ideias, “Sem algum elemento intelectual não é possível nenhuma experiência significativa” (DEWEY, 1959, p.158).

Diante disso, o autor retratar e nós mostrar a importância da inovação, como é importante para uma aprendizagem significativa e sem ficar na mesma coisa. Os alunos acabar perdendo a atenção e principalmente o interesse, a falta de inovação trás grave consequência na aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Metodologia

A pesquisa utilizada foi a pesquisa bibliográfica. Conforme Medeiros (1997), a pesquisa bibliográfica compreende a escolha do assunto, a elaboração do plano de pesquisa, a localização, a compilação, análise e interpretação.

Compreende-se por pesquisa bibliográfica a revisão da literatura sobre as principais teorias que conduzem o trabalho científico. A qual pode ser realizada em artigos, livros, sites da Internet entre outras fontes.



Segundo esclarece Boccato (2006, p. 266):

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação.

Portanto, contendo vários objetivos a revisão de literatura, sendo eles: a) Apropriar um aprendizado sobre uma área específica do conhecimento, b) Os métodos e técnicas facilitando a identificação a serem utilizados pelos pesquisadores, c) Oferecer recursos para a introdução e revisão da literatura do debate sobre o trabalho científico. Para a realização de uma boa revisão bibliográfica conceda ao pesquisador os atalhos e exponham as dificuldades.

Sendo assim, antes de iniciar o trabalho de uma pesquisa bibliográfica, Volpato (2000) recomenda que se tenha claro e definido o tema da pesquisa. Nesta etapa, o pesquisador deve formular um título para o seu levantamento bibliográfico e identificar os termos que representem o seu conteúdo.

Deste modo, a metodologia do trabalho utilizada no decorrer do projeto relatou na perspectiva qualitativa. A abordagem qualitativa é compreendida como ação que possibilita uma visão ampla do objeto estudado e seu envolvimento, se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, tem um plano aberto e flexível e enfatizar a realidade de forma completa e contextualizada.

Á vista disso, o método qualitativo é voltado para a qualidade dos dados da pesquisa, a utilização desse método e uma pesquisa, buscam explicar o porquê das coisas. Entendendo o motivo do comportamento dos fenômenos.

O conceito de Minayo (2001, p. 14) deixa claro essa ideia:

“A pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações,



dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Sendo assim, conforme explicam Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira (2009. p. 33), as características da pesquisa qualitativa são:

- Objetivação do fenômeno;
- Hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar, precisão das relações entre o global e o local em determinado fenômeno;
- Observância das diferenças entre o mundo social e o mundo natural;
- Respeito ao caráter interativo entre os objetivos buscados pelos investigadores, suas orientações teóricas e seus dados empíricos;
- Busca de resultados os mais fidedignos possíveis; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências.

Diante disto, esse método de pesquisa bibliográfica foi escolhido com o intuito de aprofundar o conhecimento, iniciar e buscar informações do tema escolhido, com o objetivo de reunir as informações e dados obtidos que serão importantes para a construção da proposta a partir do tema., ajudando a identificar contradições sobre o tema, servindo para reunir o conhecimento teórico já obtido.

A pesquisa bibliográfica é então feita com o intuito de levantar um conhecimento disponível sobre teorias, a fim de analisar, produzir ou explicar um objeto sendo investigado. A pesquisa bibliográfica visa então analisar as principais teorias de um tema, e pode ser realizada com diferentes finalidades. (CHIARA, KAIMEN, *et al.*, 2008).

Portanto, para a execução da pesquisa bibliográfica deve-se consultar meios de pesquisas, os meios utilizados foi artigos científicos, livros e utilizando as bases de dados Google acadêmico. A contação de história na Educação Infantil como recurso de ensino e aprendizagem, foi



proporcionado o contato com livros é métodos diversificados para além de proporcionar novas experiências as crianças, demonstrar as possibilidades de desenvolvimento da criança e metodologias que podem ser utilizadas diariamente em sala de aula por professores da educação infantil.

A pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese), uma articulação ou embasamento com o tema desenvolvido em trabalhos acadêmicos ou científicos, investigando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, quais perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

Conforme Salomon²⁵ (2004), a pesquisa bibliográfica fundamenta-se em conhecimentos proporcionados pela Biblioteconomia e Documentação, entre outras ciências e técnicas empregadas de forma metódica envolvendo a identificação, localização e obtenção da informação, fichamento e redação do trabalho científico. Esse processo requer uma busca organizada e planejada de informações bibliográficas para documentar e elaborar um trabalho de pesquisa científica.

Como a pesquisa bibliográfica é um trabalho investigativo minucioso em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa, a elaboração de nossa proposta de trabalho justifica-se, primeiramente, por elevar ao grau máximo de importância esse momento pré-redacional; como também justifica-se pela intenção de torná-la um objeto facilitador do trabalho daqueles que possivelmente tenham dificuldades na localização, identificação e manejo do grande número de bases de dados existentes por parte dos usuários.

Por isto, o método da pesquisa bibliográfica é importante pois se tratar de um trabalho investigativo cheio de detalhes em busca do conhecimento e base fundamental para o todo de uma pesquisa, a elaboração de nossa proposta de trabalho justifica-se, primeiramente, por elevar ao grau máximo de importância; como também justifica-se pela intenção de torná-la um método de contação facilitador do trabalho daqueles que utilizar a contação. Demonstra as possibilidades de



desenvolvimento da criança e metodologias que podem ser utilizadas diariamente em sala de aula por professores da Educação Infantil.

Diante disso, os dados levantados nos artigos serão analisados de forma crítica e descritiva. Tendo como objetivo avaliar sua capacidade de atender os requisitos para a qualidade, identificando problemas que possam existir e propondo soluções para os mesmos.

3.2 Pesquisa Bibliográfica

Para dar fundamentação ao estudo, foi selecionado alguns autores que debatem sobre o tema abordado para a defesa da hipótese. Dentre eles: Fanny Abramovich (2004) é uma escritora de literatura infantil e juvenil, pedagoga explorando os temas da didática e da literatura infantil, possui importantes obra dedicada ao público infantil, sendo considerada uma das maiores estudiosas dessa temática no país. A obra mais importante foi a publicação do livro em literatura infantil: gostosuras e bobices. Observa-se a preocupação didática em organizar as várias possibilidades de interação com a literatura, como a contação de histórias, o conto de fadas, a poesia para crianças, ressaltando a importância da literatura infantil;

Por conseguinte, à criança quanto mais cedo for apresentada ao mundo literário, mais rápido se desenvolverá o gosto pela leitura. Ainda ressalta Abramovich em seu livro “Literatura Infantil Gostosuras e Bobices” que:

Esses livros (feitos para crianças pequenas, mas que podem encantar aos de qualquer idade) são sobretudo experiências de olhar... (...) E é tão bom saborear e detectar tanta coisa que nos cerca usando este instrumento nosso tão primeiro, tão denotado de tudo: a visão. Talvez seja um jeito de não formar míopes mentais (ABRAMOVICH, 1997, p. 10).

Nota-se, como mencionado na citação, para a autora os livros infantis não encantam somente as crianças, mas qualquer faixa etária sendo importantes instrumentos na formação de sujeitos, com a capacidade de todas as situações vividas, se situar e argumentar criticamente. Para



as crianças ouvir histórias é um acontecimento prazeroso, que desperta e potencializar a sua imaginação e curiosidade.

A autora Cléo Busatto (2003), é uma artista da palavra, autora de diversas obras entre literatura para crianças e jovens e livros teóricos sobre oralidade e mídias. Em seu livro *Contar e encantar*: frisa em mostrar as experiências educativas, sociais e simbólicas das narrativas contadas. Foram abordados alguns artigos que estabelece com os tópicos e temas estudados, além dos livros citados acima. Contar histórias é uma arte que ganhou sentido e maior espaço, devido ao seu aspecto lúdico se tornou valioso instrumento no processo educativo. A contação de histórias se tornou uma possibilidade bastante rica nas escolas já que:

As histórias são verdadeiras fontes de sabedoria, que têm papel formador da identidade. Há pouco tempo, elas foram redescobertas como fonte de conhecimento de vida, tornando-se também um grande recurso para educadores. Com o advento da comunicação, ampliação dos seus recursos e a globalização das informações, a linguagem falada tende a definhir, porém, concomitante a esse desenvolvimento, surgiu uma necessidade de resgatar os valores tradicionais e a própria natureza humana. A tradição oral dos contos, não só não reapareceu, como está ganhando força nos últimos tempos (BUSATTO, 2006: 21).

Dentre eles Betty Coelho Silva (1999) e (2001), é uma escritora baiana, e formou diversas gerações contando histórias. Ela é jurada do prêmio Jabuti e membro da Fundação Nacional do livro infantil e Juvenil. Em seu livro *contar histórias, uma arte sem idade*, vai trazer a contação de histórias falando sobre a escolha da história, seu estudo, e formas de apresentação dessas histórias.

De acordo com Coelho relata que “o ato de contar história na Educação Infantil é como uma chave mágica que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para sua formação integral” (Coelho, 2006). Segundo a autora, através da contação de histórias, levar as crianças a viajarem no tempo e reproduzirem o seu mundo de fantasia e imaginação, contribuindo para o seu desenvolvimento. A arte de contar história deve se fazer presente, fazendo com que as crianças criem e recriem, incentivando a sua mente para o novo.

Conforme Martha Terenzio Profissional multifacetada, com experiência na área de marketing e inovação. Desenvolve projetos de inovação. Segundo Terenzio (2012), o *storytelling*



é utilizado hoje como um processo para aprimorar ou maximizar o potencial de determinada marca, além de ser útil para se realizar um resgate histórico. Sendo assim, entende-se que o *storytelling* não é apenas a arte de contar histórias, mas também uma metodologia, sendo utilizada uma série de técnicas para se atingir um objetivo de comunicação ou mercadológico.

Assim, o termo pode ser utilizado por variadas áreas e também para diferentes objetivos, como é dito por Tenrenzzo (2011):

A Storytelling utiliza os atributos de uma estrutura de narração tradicional, como, definição de tempo, lugar, mote, tipo de narrador, introdução, desenvolvimento e final conclusivo. Toda palavra pressupõe avaliação social e ao se movimentar através dos indivíduos, recebe novas significações. É possível assim preservar história da empresa, criar uma cultura organizacional, reforçar valores, gerar novas ideias, valorizar o consumidor que pode tornar se um multiplicador das histórias dessas marcas.

Atualmente, o *storytelling* está sendo muito explorado pelas empresas como uma técnica revivificada para se transmitir mensagens. Como é dito por Magalhães (2013, p. 94):

É uma nova forma de narrar ou contar histórias no mundo das organizações contemporâneas, buscando ser uma narrativa atenta às opiniões e aos pontos de vista dos seus interlocutores, utilizando novos formatos que sejam mais interessantes para renovar seus discursos.

Sendo assim, os autores Bussato, Magalhães, Abramovich, Coelho, selecionados para este trabalho acadêmico, tem uma grande contribuição com o assunto abordado - *Storytelling*: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil. Desta forma, ressalta que os Referenciais Curriculares Nacionais para o Ensino Infantil (RCNEI) relata a importância do papel do professor para formação de futuros leitores:

[...] os professores deverão organizar a sua prática de forma a promover em seus alunos: o interesse pela leitura de histórias [...]. Isto se fará possível trabalhando conteúdos que privilegiem a participação dos alunos em situações de leitura de diferentes gêneros, feita pelos adultos, como contos, poemas, parlendas, trava-línguas etc. Propiciar momentos de reconto de histórias conhecidas com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos com ou sem ajuda do professor (BRASIL, 1998).



No entanto, retratar no texto do RCNEI, o professor, como a ferramenta principal, sendo o mediador na Educação Infantil, tendo o papel importante para incentivar as crianças a ouvir e contar histórias, colaborando para o seu desenvolvimento pleno da criança. Quando os alunos escutam as histórias lidas pelos professores, colocando-os como personagens, despertam novos conhecimentos e ideias. Ao ouvir histórias, as crianças, desenvolvem hipóteses para a resolução de diversos problemas, buscando alternativas para transformar a realidade.

Diante disto, a presente pesquisa tem como objetivo geral, conhecer os benefícios advindos da contação de histórias, como recurso de ensino e aprendizagem no âmbito do desenvolvimento infantil. Na Educação Infantil a criança está na fase de conhecimento, ela vai fazer a descoberta dos sentimentos, maneiras de resolver seus conflitos internos, como as personagens das histórias ouvidas. Sendo assim, através das histórias contadas que as crianças descobrirem novos mundos, outras formas de agir, aprenderão de tudo de uma forma prazerosa e lúdica, contribuindo para seu desenvolvimento, as histórias:

enriquecem a experiência; • desenvolvem a capacidade de dar sequência lógica aos fatos; • dão o sentido da ordem; • esclarecem o pensamento; • educam a atenção; • desenvolve o gosto literário; • fixam e ampliam o vocabulário; • estimulam o interesse pela leitura; • desenvolvem a linguagem oral e escrita; as histórias são fontes maravilhosas de experiências. São meios preciosos de ampliar o horizonte da criança e aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca. (BUSATTO, 2011, p. 02 *apud* RIGLISKI, 2012 p.8).

Sendo assim, por meio da contação de histórias o gosto pela leitura também é despertado, é escutando que a criança sentirá vontade de abrir um livro e ler uma história que desperta seus sonhos, medos, fazendo flutuar, voar para um mundo encantado, pertencendo aos educadores e aos pais estimular o gosto pela leitura.

Desta maneira, os objetivos específicos são: i) listar os diferentes métodos, técnicas, autores da contação histórias no processo de ensino e aprendizagem da criança. Sendo assim, segundo Busatto (2012), o primeiro passo é o envolvimento, pois a história contada para o público infantil não permite improvisos. Por esse motivo, o processo de incentivo e estímulo para se contar uma



história são diversas, mas sua produtividade depende de como o contador os aplicara. Não há fórmulas mágicas que substituam o entusiasmo do contador e a magia do “Era uma vez...”. A autora retratar como essa ação de contar de histórias é envolvente.

Portanto, o contador de histórias se envolve ao contar a história, empresta sua voz, seu corpo, e seus sentimentos ao conto que ele narra, e o texto deixa de ser simples e tornar-se significativo. O contador de história faz sonhar. O contador de história, passar a ser mágico, faz aparecer o que não existe, e nos convence que aquilo é real. O contador de história atua muito próximo da essência, e essência vem a ser tudo aquilo que não se aprende, aquilo que é por si só (Busatto, 2012).

Segunda a autora Busatto (2012), ressalta que o segundo passo é entrega com o coração a esse momento para atingir o potencial:

Se quisermos que a narrativa atinja a sua potencialidade, devemos, sim, narrar com o coração, o que implica em estar internamente disponível, para isso doando o que temos de mais genuíno, e entregando-se a esta tarefa com prazer e boa vontade. Ao contar doamos o nosso afeto, a nossa experiência de vida, abrimos o peito e compactuamos com que o conto quer dizer. Por isso, torna-se fundamental que haja uma identificação entre o narrador e o conto narrado (Busatto, 2012).

Para a autora, para a narrativa atingir toda a sua potencialidade, deve-se narrar com o coração, está satisfeito com o que está fazendo, estar internamente disponível para isso, doando o que tem de mais genuíno e entregando-se a esta tarefa com boa vontade, prazer e alegria.

Portanto, o terceiro passo, sendo ele fundamental, conforme a autora Abramovich (1997), é a escolha da história, que, muitas vezes, necessita de algumas adaptações no vocabulário para facilitar o entendimento e a compreensão. Requer, uma seleção inicial, levando sempre em conta, a faixa etária, o interesse dos ouvintes e suas condições socioeconômicas:

Contar histórias é uma arte...é tão linda!!! É o que equilibra o que é ouvido com que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmonioso da voz. Daí que, quando se vai ler uma história, seja qual for, não se pode fazer isso de qualquer jeito, pegando o primeiro volume que está na estante... (Abramovich, 1997).



À vista disso, a autora é necessário analisar bem e com muita cautela, a escolha do livro e algo a ser bem analisado é estudado, seguindo o critério de ser adequada tanto ao ouvinte como ao narrador, a história não despertando a sensibilidade, emoção, o narrador não contará com sucesso, pois é necessário narrar diferente contendo emoção.

Segundo Abramovich (2001), na arte de contar histórias há uma cumplicidade entre a história e o ouvinte:

Para contar uma história – seja qual for – é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... e tão linda!!! É ela que equilibra o que é ouvido com o que é sentido, e por isso não é nem remotamente declaração ou teatro... Ela é o uso simples e harmônico da voz. (ABRAMOVICH, 2001, p.18)

Afirmar a autora que a contação não pode ser feita de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário deve-se preparar antes da narração de uma história, sem preparo corre o risco de no meio da história, empacar ao pronunciar alguma palavra, parar em momentos errados ou mesmo se perder e, certamente, a criança perceberá. Qual a forma correta de começar a contar:

Ah, é bom saber começar o momento da contação, talvez do melhor jeito que as histórias sempre começaram, através da senha mágica “Era uma vez...”, ou qualquer outra forma que agrade ao contador e aos ouvintes... Ah, e segurar o escutador desde o início, pois se ele se desinteressa de cara, não vai ser na metade ou quase no finalzinho que vai mergulhar... Ah, não precisa ter pressa em acabar, ao contrário, ir curtindo o ritmo e tempo que cada narrativa pede e até exige... E é bom saber dizer que a história acabou de um jeito especial: “Entrou por uma porta, saiu pela outra, quem quiser que conte outra...” Ou com outro refrão que faça parte do jogo cúmplice entre a criança e o narrador... (ABRAMOVICH, 2001, p.21-22).

Pois, o educador deve preparar um ambiente divertido, prazeroso e estimulante para as crianças ter a iniciativa ou sentir a vontade de se expressar, para que se sintam atraídas pelo livro e pela contação.

Desta forma, conforme Abramovich (1997), o bom leitor de histórias infantis tem que ter a sensibilidade de saber dar pausas, criar intervalos, respeitar o tempo para o imaginário da criança, para que ela possa construir o seu cenário, visualizando seus monstros e suas princesas.



Ah, é bom saber usar as modalidades e possibilidades da voz: sussurrar quando a personagem fala baixinho ou está pensando em algo importantíssimo; é bom levantar a voz quando uma algazarra está acontecendo, ou falar de mansinho quando a ação é calma... Ah, é bom falar muito baixinho, de modo quase inaudível, nos momentos de reflexão ou de dúvidas, e usar humoradamente as onomatopeias, os ruídos, os espantos [...] (Abramovich, 1997).

Segunda a autora, para uma contação de histórias prazerosa e eficaz o professor que irá contar a história tem que agregar os personagens de uma forma que aquele momento leve os alunos ao mundo da história e imaginação, dar oportunidade a criança vivenciar o que está inserindo. Desta forma o professor deve incorporar os personagens, valorizando os momentos da história, dando tempo de cada um imaginar as suas possibilidades.

Diante disso, o quinto passo, de acordo com RCNEI, é a apresentação de como deve ser organizado o ambiente no momento da contação de histórias: “A organização do espaço físico deve ser aconchegante, com almofada, iluminação adequada e livros, revistas etc., organizados de modo a garantir o livre acesso às crianças” (BRASIL, 1998).

Conforme RCNEI, ao contar uma história na escola, o professor deverá pensar e ser cuidadosa na preparação do ambiente adequado para uma contação de histórias. Esse ambiente deve ser agradável, conter vários livros, e ser tranquilo. Esse será o ambiente ideal para o narrador utilizar diversos recursos para a contação da história, exemplos: gravuras, avental, uso do próprio livro, fantasia, fantoches e marionetes formas que a própria criança possa contribuir para a contação pedir que as crianças fechem os olhos no momento da contação. Trazendo momentos da história como ação real sendo essas técnicas: criando sensações de vento com um ventilador, de odor com spray, de chuva com borrifos de água.

Enfim, o professor narrador tem diversas formas e ferramentas que podem ser utilizadas no momento da contação de história, utilizar a imaginação na hora da contação e algo formidável, trazendo inspirações ao contador. Oportunizar às crianças momentos de aprendizado e prazer por meio da contação de histórias. Portanto, os professores devem criar formas e estar dispostos a



inserir a contação de histórias em seu planejamento de aula, mencionando a contação de história como um recurso pedagógico de extrema importância para o desenvolvimento infantil

Desta maneira, o segundo objetivos específicos são: ii) conceituar e caracterizar a importância de contar histórias. O conto da tradição popular, por ser econômico, se revela rico em imagens (cf. BUSATTO, 2003, p. 55), assim o ouvinte vai construindo todo o contexto da história conforme o que é sugerido pelo contador ao revelar as imagens do conto; imagens reveladas “a partir das formas, cores, sons e sensações presentes no seu corpo” (BUSATTO, 2003, p. 55).

Sendo assim, as histórias contêm uma grande magia, possibilitar viajarmos para qualquer lugar, sem saímos do lugar. Contar histórias é uma arte de modalidade artística híbrida, tenta-se retransmitir os contos através de gestos, voz e corpo.

Entretanto a autora retratar “A arte de contar histórias nos liga ao indizível e traz resposta às nossas inquietações” (BUSATTO, 2003, p. 9). O uso da contação de histórias traz benefícios a todos, sendo ouvintes que serão incentivados a criar e imaginar, seja o contador, que terá a oportunidade de recriar um ambiente de resgate da memória. Pensando o lado da escola, tanto os alunos como os professores terão uma aula muito mais atrativa e motivadora. Tornando os cidadãos mais capazes de conviver com a diversidade e se tornar criativo.

Pode-se perceber quantos benefícios a contação de histórias pode desenvolver na criança, Tahan (1957) apresenta os diversos objetivos que podem ser alcançados por este ato:

- a. Expansão da linguagem infantil - enriquecendo o vocabulário e facilitando a expressão e a articulação;
- b. Estímulo à inteligência - desenvolvendo o poder criador do pensamento infantil;
- c. Aquisição de conhecimentos – alargando os horizontes e ampliando as experiências da criança;
- d. Socialização – identificando a criança com o grupo e ambiente, levando – a estabelecer associações, por analogia, entre o que ouve e o que conhece;



e. Revelação das diferenças individuais - facilitando à professora o conhecimento de características predominantes em seus alunos, evidenciadas através das reações provocadas pelas narrativas; R. Eletr. Cient. Inov. Tecnol, Medianeira, Cadernos Ensino EAD, 4771-16473-1-RV

f. Formação de hábito e atitudes sociais e morais - através da imitação de bons exemplos e situações decorrentes das histórias, estimulando bons sentimentos na criança e incitando –a na vida moral;

g. Cultivo da sensibilidade e da imaginação - condição essencial ao desenvolvimento da criança;

h. Cultivo da memória e da atenção – ensinando a criança a agir e preparando – a para a vida;

i. Interesse pela leitura - familiarizando a criança com os livros e histórias, despertamos, para o futuro, esse interesse tão necessário. (TAHAN, 1957, p.21 *apud* RIGLISKI, 2012 p.10).

À vista disso, percebemos o quão benéfica a contação de história pode ser, sempre se deve estar atento de qual forma são contadas e transmitidas para as crianças, pois se passar incorretamente de qualquer jeito, os benefícios que são para contribuir na formação das crianças proporcionalmente são anuladas. Bussatto ensinar como contar uma história fazendo, despertando a criança como ouvinte.

Nessa fase, em que a criança ainda não lê nem escreve, a história é oportuna para o desenvolvimento da oralidade, da ampliação de vocabulário. E é também nessa fase que a interação sociocultural é desenvolvida, “o contar história como um ato social e coletivo, que se materializa por meio de uma escuta afetiva e efetiva.” (BUSATTO, 2006, p. 13 *apud* RIGLISKI, 2012 p.8).

Desse modo, o terceiro objetivos específicos são: iii) descrever a relação, com base na literatura, da contação como recurso de ensino e aprendizagem. Do século XVIII até os dias atuais, a literatura infantil foi conquistando o seu espaço e mudando o direcionamento literário de suas histórias e assumindo um papel importante na formação crítica e social das crianças. Coelho (2000) vê a literatura infantil como:



Abertura para a formação de uma nova mentalidade, além de ser um instrumento de emoções, diversão ou prazer, desempenhada pelas histórias, mitos, lendas, poemas, contos, teatro etc., criadas pela imaginação poética, ao nível da mente infantil, que objetiva a educação integral da criança, propiciando-lhe a educação humanística e ajudando-a na formação de seu próprio estilo (Coelho, 2000).

Segunda a autora, a criança desenvolver comunicativamente através do interesse pela leitura, um desenvolvimento comunicativo na interação com o narrador, com os colegas e na interação sociocultural; tendo benefícios para o seu desenvolvimento físico motor, no seu interesse de ouvir e recontar as histórias para outras crianças.

A partir de um conto narrado é possível trabalhar os conteúdos de linguagem oral e linguagem escrita, desde a sintaxe até a semântica. Podemos fazer novas leituras deste mesmo conto e traduzi-lo através de diversas linguagens, como a história em quadrinhos, reportagem jornalística, texto teatral, poema (BUSSATO, 2003, p.38).

Desse modo, possuem diversas contribuições trabalhar em sala de aula as narrativas, independente do seu gênero, que vão além do objetivo pedagógico. A partir o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil “a criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21-22).

Por isso, a importância contar histórias nos anos iniciais da educação infantil, promove e despertar à criança com a criatividade e ir além de seu tempo e espaço, podendo se imaginar em outros mundos e situações diversas. Nas palavras de Betty Coelho (1999, p.26), “a criança que ouve histórias com frequência educa sua atenção, desenvolve a linguagem oral e escrita, amplia seu vocabulário e principalmente aprende a procurar nos livros novas histórias para o seu entretenimento”.

Diante disso, a problemática do trabalho desrespeita a pergunta abaixo: Como a contação de história na Educação Infantil pode ser recurso de ensino e aprendizagem? A contação de histórias na Educação Infantil desperta a curiosidade, estimula a imaginação, desenvolve a



autonomia e o pensamento, proporciona vivenciar diversas emoções como medo e angústias, ajudando a criança a resolver seus conflitos emocionais próprios, aliviando sobrecargas emocionais.

Ah, como é importante para a formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo... (ABRAMOVICH, 2001, p.16 *apud* RIGLISKI, 2012 p.8).

Segunda a autora, o objetivo principal em contar uma história é divertir, estimulando a imaginação, quando bem contada, pode atingir outros objetivos, tais como: instruir, educar, desenvolver o raciocínio e conhecer melhor os interesses pessoais. O contar histórias, faz uma grande diferença aos ouvintes sendo as crianças instruídas, socializadas e divertidas.

Sendo uma ferramenta importante despertando o interesse pela leitura, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, auxiliando na manutenção da saúde mental das crianças em fase de desenvolvimento, amplia o vocabulário e o mundo de ideias, desenvolvendo a linguagem e o pensamento, trabalha a atenção, a memória e a reflexão, desperta a sensibilidade, a descoberta da identidade, adapta as crianças ao meio ambiente.

Assim como desenvolve funções cognitivas para o pensamento como comparação, raciocínio lógico, pensamento hipotético e convergente e divergente. A organização geral dos enredos possui um conteúdo moral que colabora para a formação ética e cidadã das crianças.

Abramovich (2003) entende que: ouvir e ler histórias são também desenvolver todo o potencial crítico da criança. É poder pensar, duvidar, se perguntar, questionar... É sentir inquieto, cutucado, querendo saber mais e melhor e percebendo que se pode mudar de ideia... É ter vontade de reler ou deixar de lado de uma vez...

Deste modo, a contação de histórias é um ótimo recurso para alfabetizar, além ser muito prazeroso quando criança, ajustando o processo intelectual e cognitivo da criança. Segundo Abramovich (1993), “O ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatro, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal tudo



pode nascer de um texto!”. A criança, ao ouvir história, vive diversas emoções. Afinal escutar história é o início, o ponto chave, para se tornar um leitor, um inventor, um criador.

Diante disso, a criança dá os seus primeiros passos para construir seu mundo, sendo através da leitura. E é contando “história para ela estaremos lhe oferecendo um alimento raro, pois iremos colaborar para que seu universo se amplie e seja mais rico” (BUSATTO, 2003, pag. 12).

Concluindo, a contação de histórias é uma atividade lúdica, pois criar um vínculo estabelecida entre narrador e ouvinte, através das histórias podendo construir o aprendizado, ajudando-os a resolver conflitos no seu cotidiano, aumentar sua interação, amplia os horizontes e as possibilidades de uma criança.

4 DISCUSSÃO

A presente monografia buscou investigar *storytelling*: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação Infantil, o construtivismo e o aprendizado infantil Piaget, a importância da arte da literatura infantil no ambiente escolar e o *storytelling* como uma ferramenta didática. Mesmo considerando o grande progresso da contação de história como recurso de aprendizado, tema tratado em um dos capítulos, é possível constatar que a contação de histórias foi algo que ganhou sentido e mais espaço, devido ao seu aspecto lúdico se tornou valioso instrumento no processo educativo. A contação de histórias se tornou uma possibilidade bastante rica nas escolas, muito ainda precisamos caminhar para que a garantia dos benefícios da contação na educação seja de qualidade para todos.

Em se tratando do objeto de estudo desse trabalho, ou seja, a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil, assume-se que a contação não pode ser feita ou contada de qualquer jeito, sem nenhum preparo. Pelo contrário deve-se preparar antes da narração de uma história, para uma contação de histórias, para uma contação de histórias eficaz e necessário o professor que irá narrar a história deve agregar os personagens, levando aos alunos a imaginação e vivenciar o que está inserindo.



Dessa forma, a capacitação de professores e gestores da educação tem possibilitado que efetivamente a necessidade de inclusão da contação de histórias e da apresentação de teatro como atividades diárias nas escolas e meio para desenvolvimento integral da criança. A democratização de conhecimentos e do acesso ao livro e às diferentes formas de contação de histórias e de peças teatrais vem ocorrendo juntamente com a ampliação e a divulgação de conhecimento a respeito das ações propostas no que se refere à literatura.

Além disso, como metodologias por meio do contato com a história, a alfabetização ocorre de forma mais dinâmica e mais leve, quebrando a monotonia de atividades dirigidas e com finalidades rígidas de se obter resultados.

O trabalho deu atenção por meio do contato com a história, a alfabetização ocorre de forma mais dinâmica e mais leve, quebrando a monotonia de atividades dirigidas e com finalidades rígidas de se obter resultados, a contação é uma ferramenta pedagógica que subsidia o ensino e a aprendizagem no âmbito do desenvolvimento da criança na educação infantil.

A investigação proposta partiu da intenção de tecer um estudo com objetivo bibliográfico acerca das formas e sustentáculos da contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na educação infantil. Logo, os dados obtidos ao longo da pesquisa apontaram a importância da contação de história na construção da identidade, conhecimento, na formação de caráter, oferecendo a criança a oportunidade de explorar o seu eu interior, possibilitando a compreensão de si próprio.

O estudo contou com a investigação dos autores Cléo Busatto, Betty Coelho, Abramovich para a abordagem da contação de história como recursos de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. O tema da pesquisa apresenta técnicas e benefícios, apresentadas pelos autores citados.

Sendo assim, diversos comportamentos das crianças como individualismo, desrespeito as diferenças são atitudes presentes na vida da criança. Para isto, a contação de histórias pode ser uma técnica de sucesso, ao juntar a realidade e ficção, abre-se um caminho para o imaginário, trazendo



um comportamento diferenciado as crianças. Segunda a autora Abramovich (2005), a contação de história é considerada importante para a formação da criança, sendo o início da aprendizagem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do presente estudo, com ajuda dos diversos autores especialistas lidos, foi possível discutir a contação de história como recurso de ensino e aprendizagem na educação infantil, enfatizando a importância de se realizar a contação de história nas turmas da Educação Infantil, abrangendo diversas oportunidades para formação da criança como indivíduo pensante, questionador, atuante e crítico perante a sociedade.

Dessa forma, quando a contação, no período da infância é realizada de forma organizada, planejada, bem desenvolvida, proporcionar base importantes para a construção real de conhecimento além de favorecer a interação da criança com o mundo.

À vista disso, durante a pesquisa foi possível detectar que a contação de história realmente favorece o processo de aprendizagem, passando a interagir com o texto escrito ou oral. A contação de história desperta o interesse da criança em proceder a leitura, principalmente quando são histórias ilustradas, teatro, entre outros, dando a oportunidade de vivenciar e compreender o ambiente em que se está inserido.

Sendo assim, o *storytelling* é uma ferramenta de aprendizagem, as experiências vividas pelo contador de histórias oferece a oportunidade para aprendizado quanto pela audiência ativa e pela comunidade social na qual se inserem professores e alunos.

A reflexão se dá a partir da problematização, portanto, a problemática do trabalho desrespeita a pergunta abaixo: Como a contação de história na Educação Infantil pode ser recurso de ensino e aprendizagem?

Desta maneira, ao objetivo principal desta pesquisa, pode-se afirmar que ele foi



atingido. Segundo Cléo Busatto: “Os contos estão aí, à espera de uma voz para torná-los matéria viva, significativa e transformadora”. Tendo em vista que os posicionamentos dos autores citados neste trabalho encontram-se elementos claros dos diversos benefícios da contação de história no processo da educação infantil.

Portanto, a contação de história pode estar associada como um aliado, não somente isso, ressalta a pesquisa que a contação de histórias é uma ferramenta facilitadora para o aprendizado, percebe-se que ao contar uma história as aulas se transformam mais lúdicas e dinâmicas, insere a criança em diversos lugares por meio da imaginação. Sendo assim, a contação de uma história não pode ser contada de qualquer jeito sem sentido, precisa-se doar para a realização.

Contém diversos benefícios proporcionando o desenvolvimento da motricidade, do raciocínio, o fortalecimento da autoestima, além da função lúdica. Através desta pesquisa qualitativa, se enfatiza que a imaginação, e fantasia têm importância fundamental no desenvolvimento da criança.

Além disso, pode-se relatar que ao ouvir histórias é uma atividade, dentre outras, que pode desenvolver o emocional da criança, ajudá-la a se organizar e socializar, além de aprimorar a sua capacidade de imaginação e estimula o pensar, o desenhar, o escrever, o criar, o recriar.

Seja aonde for que as histórias soem, seja através de qualquer voz, de qualquer suporte, seja qual for a formação do contador, elas chegam para ficar. As histórias, oriundas da tradição ou da contemporaneidade, sempre serão bem-vindas, como são bem-vindos os contadores, sejam aqueles que narram contos da tradição, sejam aqueles que narram autores contemporâneos. Há espaço para todos: os que entendem as histórias como alimento para o espírito; os que veem nas histórias uma forma de distração; aqueles que narram cantando e aqueles que narram dançando; velhos e moços; letrados e iletrados. Os contos estão aí, à espera de uma voz para torná-los matéria viva, significativa e transformadora. O que fica de tudo isso é o reconhecimento do saudável hábito de contar histórias (BUSATTO, 2006, p. 127-128)

Sendo assim, finalizo esse texto com uma citação de Cléo Busatto: “Os contos estão aí, à espera de uma voz para torná-los matéria viva, significativa e transformadora”. Nos relatos e posicionamentos dos autores citados nesta pesquisa encontram-se elementos claros dos diversos benefícios da contação de história no processo da Educação Infantil.



Este trabalho serve como base para estudo futuro a qualidade da contação de histórias um fator determinante para o desenvolvimento integral da criança aumento dos resultados, esperamos contribuir estabelecendo bases para futuros estudos.

Como primeiro trabalho de pesquisa a tratar do tema *storytelling*: a contação de história como recurso de ensino e a aprendizagem na Educação Infantil, acreditamos que possa incentivar futuros alunos a se interessarem por explorar o tema.



REFERÊNCIAS

_____. ARRUDA, Angelo Moreira et al. **LITERATURA E LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.**

_____. BUENO, Daniele Aparecida. **Imagem organizacional e contação de histórias: um estudo sobre o uso do storytelling como recurso estratégico de comunicação.** 2015.

_____. CADERNOS, P. D. E. **Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE.** 2014.

_____. COSTA, Patrícia Evellyn. **A importancia de contar história na educação infantil.** 2015.

_____. DANTAS, Eva Lorena Azevedo. A contação de história na Educação Infantil e a formação de leitores. **Revista Caparaó**, v. 1, n. 2, p. e12-e12, 2019.

_____. DE ALMEIDA, Valquíria Dias et al. **A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA INFANTIL PARA A FORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DO SENSO CRÍTICO DAS CRIANÇAS.**

_____. DESSEN, Maria Auxiliadora; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia (Ribeirão Preto)**, v. 17, n. 36, p. 21-32, 2007.

_____. DOS SANTOS SILVA, Edvânia; DOS SANTOS, Stefanny Alves; DE JESUS, Vanessa Matias. **O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL SOB A ÓTICA DE JEAN PIAGET.**

_____. FÉLIX, Jáane Da Costa et al. O PAPEL DA CONTRAÇÃO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação e (Trans) formação**, v. 5, n. 1, p. 64-77, 2020.

_____. Ghidini, N. D. A. (2020). Campos de experiência na BNCC e suas implicações na construção de um currículo para a educação infantil.

_____. GUIMARÃES, Edilene Maria. **Os benefícios da contação de história na educação infantil: uma experiência com crianças de três anos e suas famílias.** 2012.



_____. GOMES, Hermina Oliveira. Storytelling: Contando histórias, aprendendo inglês. **PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense**, v. 1, 2008.

_____. LEAL, Maria Alejandra; FONSECA, Letícia. Metodologia e prática de alfabetização e letramento. **Rio de Janeiro: Seses**, 2015.

_____. MATEUS, Ana do Nascimento Biluca et al. A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 5, n. 1, 2013.

_____. MARTINS1-FAEL, Camila Andretta. **A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS ALIADA À TECNOLOGIA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**.

_____. NEVES, Alessandra Pacheco das. **Storytelling digital**. 2019.

OLIVEIRA, Camila et al. A CONTAÇÃO COMO GATILHO PARA O IMAGINÁRIO E A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Setembro/Dezembro–2019**, p. 12.

_____. POLESE, Nathalia Cunha. Aprendizagem Infantil através do Construtivismo: ensinar e aprender. **Revista espaço acadêmico**, v. 12, n. 134, p. 89-96, 2012.

RODRIGUES, Cristina Cordeiro de Muniz. **A contação de história na educação infantil: práticas e reflexões**. 2018.

_____. RODRIGUES, Daniela Cristina Borges Soares. **A literatura infantil no processo de construção do leitor**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

_____. TORRES, Shirlei Milene; TETTAMANZY, Ana Lúcia Liberato. Contação de histórias: resgate da memória e estímulo à imaginação. **Nau Literária**, v. 4, n. 1, 2008.

_____. VALENÇA, Marcelo M.; TOSTES, Ana Paula Balthazar. O Storytelling como ferramenta de aprendizado ativo. **Carta Internacional**, v. 14, n. 2, 2019.

_____. ZEICHNER, Kenneth M. et al. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. **Cartografias do trabalho docente. Campinas: Mercado de Letras**, p. 207-236, 1998.





(61) 3035-3900



www.uniceplac.edu.br



Área Especial para Indústria
Lote nº 02, Bloco A, Sala 304,
Setor Leste, Gama, Brasília, DF
CEP 72.445-020